

ATUAÇÃO DO NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE BIOSSEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO A ACIDENTES PERFUROCORTANTES EM ODONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Severino Matheus Pedrosa Santos Clemente (1); Ítalo de Lima Farias(1); Rafaela Pequeno Reis Sousa(2); Daniele Fidelis de Araújo(3); Criseuda Maria Benício Barros(4)

Universidade Estadual da Paraíba

smatheuspedrosa@hotmail.com

Resumo: A biossegurança se mostra um importante instrumento para a manutenção da integridade física dos profissionais da área de saúde, discentes e seus pacientes. Sua falta pode trazer prejuízos como, por exemplo, a proliferação de doenças e a perda da qualidade de vida. A falta de informação se faz muito presente dentro dos centros de ensino, fazendo com que o futuro profissional desconheça muitas dessas medidas e atue de forma errônea. Visto que qualquer atividade está passível a erros, a carência de assistência aos profissionais acidentados é relevante. Diante dessas afirmativas, o objetivo deste trabalho é relatar a dinâmica de funcionamento do programa de extensão Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) da UEPB na assistência e prevenção a acidentes perfurocortantes, além de destacar a importância da sua atuação dentro de uma universidade pública. Atuando por meio de sete projetos de extensão, o NUBS surge como uma inovação nessa área, gerando assim prevenção e minimização dos riscos ocupacionais aos discentes e profissionais já qualificados. É um programa interdisciplinar que envolve vários cursos do CCBS da UEPB os quais promovem campanhas de imunização e prevenção, normas de biossegurança, além de todo um apoio físico e psicológico aos acidentados. Por meio da atuação de tais projetos, realizaram-se ações de imunização, assistência a profissionais e acadêmicos acidentados com materiais perfurocortantes por meio de acolhimento psicológico e da realização de vários testes rápidos, promoção de palestras, capacitações e conscientizações para profissionais, acadêmicos, técnicos e população atendida nas clínicas-escola.

Palavras Chaves: Biossegurança, prevenção, acidentes, perfurocortantes, odontologia.

INTRODUÇÃO

O risco ocupacional está presente em toda área relacionada com agentes que possam atingir a integridade dos trabalhadores, sendo estes os mais variados

possíveis, podendo ocasionar danos de origem física, química, biológica e ergonômica. É preciso uma maior atenção, intervenção e prevenção a acidentes que interfiram na qualidade de vida. O descuido no manuseio

dos agentes causadores e a disseminação cada vez mais rápida de doenças infecciosas, a atenção para o controle destas tem se tornado essencial para os que estão sempre expostos a esse risco ocupacional. (BEZERRA *et al.*, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2012).

Diante do pressuposto de que são promotores de saúde, os profissionais dessa área devem cada vez mais controlar as situações de risco e a proliferação de agentes infecciosos dentro do ambiente de trabalho. Muitos dos acidentes gerados vêm de falha humana, provenientes de um sistema educacional deficiente e da falta de cultura à segurança. O termo biossegurança atualmente ocupa um lugar muito importante na área de saúde. (STEHLING *et al.*, 2015) O estabelecimento de normas dentro das instituições de ensino tem sido essencial para que o futuro profissional já ingresse no mercado sabendo de todos os preceitos pertinentes a manutenção da sua integridade. A biossegurança não se resume apenas a criação de normas de prevenção e controle, mas vai além, necessitando de todos os seus praticantes a compreensão e execução. (PIMENTEL *et al.*, 2012)

Um estudo conduzido por Zhang *et al.*, 2008 mostrou que os estudantes de odontologia comparados a outros estudantes da área de saúde são os que mais possuem riscos de sofrer uma exposição acidental com

materiais contaminados. As atividades do cirurgião dentista apresentam grande propensão aos acidentes, devido o campo de trabalho reduzido, a grande quantidade de materiais perfurocortantes utilizados nos procedimentos invasivos comuns aos tratamentos odontológicos, condicionando a produção de respingos, aerossóis e grande proximidade física com o paciente. Os acidentes com os estudantes se mostram frequentes principalmente por falta de prática e habilidade no manuseio com os materiais.

As exposições que podem trazer riscos são definidas como: percutâneas, quando há lesões provocadas por instrumentos perfurantes e cortantes; mucosas, quando há respingos que envolvam olhos, boca e nariz; cutâneas quando há contato com pele não íntegra ou mordeduras humanas, com presença de sangue. O risco de contaminação com os vírus da hepatite B (VHB), hepatite C (VHC) e AIDS (HIV) são os mais comuns, pois são encontrados facilmente na assistência ao paciente. Considerando os acidentes percutâneos, estima-se, em média, que o risco de transmissão do HIV é de 0,3%, pra o VHC é de 1% a 10% e para o VHB é de 40 %. (LAGES *et al.*, 2015) A profilaxia para as infecções com HIV e Hepatite B precisam ser adotadas logo após a exposição. A recomendação do ministério de saúde é que

seja de até duas horas, podendo se estender até 72 horas. (OLIVEIRA *et al*, 2015)

O conhecimento sobre o protocolo a ser adotado em caso de acidente com contaminação biológica é incipiente por grande parte dos profissionais. (BRAGANÇA *et al*, 2011) A carência de assistência ao estudante ou profissional acidentado e ao paciente-fonte é relevante. Muitas instituições de ensino não apresentam um protocolo ou programa de assistência aos acidentados, fazendo com que o atendimento a estes casos de acidentes com materiais perfurocortantes e fluídos contaminantes seja preocupante. Pensando no bem estar dos discentes e profissionais da área de saúde e os seus pacientes-fonte, o Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde (NUBS) objetiva prestar assistência e propagar a prevenção a acidentes a todos os profissionais de saúde. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a atuação do NUBS no Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na prevenção e assistência a acidentes com materiais perfurocortantes e fluídos contaminantes.

METODOLOGIA

O Núcleo Universitário de Biossegurança é um programa de extensão da Universidade Estadual da Paraíba, com o

objetivo de minimizar os riscos ocupacionais por meio da promoção de biossegurança e a prevenção de acidentes com fluídos contaminantes e também com materiais perfurocortantes. Por meio de ações interdisciplinares, atua com sete projetos de extensão. Além disso, conta com o apoio de várias instituições, possibilitando além da assistência imediata nos acidentes, a assistência com infectologistas, juristas e até mesmo apoio fonoaudiólogo. O núcleo também atua na prevenção e controle de doenças, disseminando conhecimento e informações essenciais nesse sentido.

No caso de acidentes, no Departamento de Odontologia um protocolo elaborado pelo NUBS deve ser adotado rigorosamente. O procedimento a ser feito é: lavar o local com água e sabão ou com antisséptico, evitar o uso de substância cáustica e não provocar maior sangramento. O acidente deve imediatamente ser comunicado ao professor, orientador ou responsável pelo setor; o acidentado e o paciente-fonte devem ser encaminhados ao NUBS no Departamento de Odontologia da UEPB, Campus I. O acidente deve ser notificado em protocolo de duas vias e no termo de consentimento livre e esclarecido, chegando ao NUBS o acidentado e o paciente são encaminhados ao acolhimento psicológico do próprio centro e posteriormente são realizados testes rápidos para a HIV, sífilis e

hepatites. Em caso de resultado afirmativo a qualquer um desses patógenos, os acidentados são encaminhados ao Setor de Infectologia do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HU) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com os resultados do diagnóstico, no máximo duas horas depois do acidente, onde receberão toda a orientação para a realização de uma medicação antirretroviral.

O NUBS intervém para que todas as medidas de precaução e recursos sejam utilizadas dentro do ambiente da universidade, sem exceções. Além das campanhas de imunização, a incitação ao uso de equipamentos de proteção individual, a propagação da higienização correta das mãos e a ampliação do manuseio, transporte e descartes de materiais perfurocortantes de maneira assertiva para a minimização das infecções diretas e cruzadas para os indivíduos.

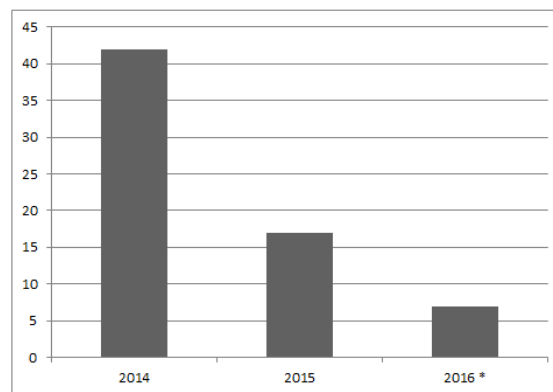
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua criação o Núcleo Universitário em Saúde expõe resultados positivos. Atuando sempre na prevenção e na assistência, os projetos apresentam-se como uma inovação dentro de uma universidade. As mudanças são perceptíveis em toda comunidade acadêmica. Em especial, no

Departamento de Odontologia, houve uma queda no número de acidentes, aumento da imunização e ampla divulgação dos protocolos e normas de biossegurança, empregadas nos atendimentos das clínicas, nos laboratórios e na central de esterilização.

Considerando o período de fevereiro do ano de 2014 até abril do ano de 2016 houve registro de 66 acidentes todos no Departamento de Odontologia (Gráfico 1). O número de acidentes em 2014 foi de 42, em 2015 registraram-se 17, no período de janeiro até abril de 2016, registraram-se 07 acidentes.

Gráfico 1 - Acidentes ocorridos no Departamento de Odontologia.



*Período de 25 de janeiro de 2016 até 21 de abril de 2016.

Fonte: Arquivo próprio.

Em todos os acidentes notificados dentro do departamento, houve a possibilidade de contaminação em virtude da exposição a fluidos de terceiros. A realização de testes rápidos possibilitou a avaliação das

condições de saúde e dos acidentados em um curto período de tempo. A sua leitura é feita no máximo 30 minutos depois da sua realização. Além disso, a realização de testes rápidos não necessita de uma estrutura laboratorial, dispensam a coleta de sangue venoso e facilitam o diagnóstico em populações de difícil acesso (Fig. 1 e 2). Proporcionando em tempo hábil a detecção de agentes infecciosos para o início do tratamento antirretroviral, em casos afirmativos, gerando a reversão do quadro.

Figura 1 - Procedimentos iniciais da realização de um teste rápido estilo Imunocromatografia de Duplo Percurso – DPP (Bio-Manguinhos)



Fonte: Arquivo próprio.

O acolhimento psicológico pré-teste e pós-teste aos profissionais de saúde em risco ocupacional com material perfurocortante é

de suma importância. (NASCIMENTO *et al*, 2012) Ao acidentalizar-se, o indivíduo pode sentir-se responsável pelo que aconteceu, lidando com o desconhecido, culpando-se e muitas vezes se afastando do trabalho, fazendo com que a sua qualidade de vida seja afetada. Ao ter um acolhimento com pessoas especializadas, situações como essas podem ser revertidas ou minimizadas, fazendo com que não haja prejuízo à função e juízo do indivíduo. Ele também atua como um instrumento importante na quebra da cadeia de transmissões de DSTs e HIV, pois propicia uma reflexão sobre os riscos de infecção e a necessidade de sua prevenção.

Figura 2 - Procedimentos finais da realização de um teste rápido estilo Imunocromatografia de Duplo Percurso – DPP (Bio-Manguinhos)



Fonte: Arquivo próprio.

O NUBS também realiza palestras de conscientização nas salas de espera dos atendimentos a comunidade, com os mais variados temas, obtendo desta maneira excelentes resultados e participação dos envolvidos, panfletagens são realizadas divulgando assuntos de prevenção a diversas doenças e a promoção de eventos de capacitação em biossegurança a diversos profissionais.

Figura 3 - Acolhimento psicológico ao acidentado na sala do NUBS.



Fonte: Arquivo próprio.

CONCLUSÕES

Um instrumento como o Núcleo Universitário de Biossegurança em Saúde se mostra essencial para uma comunidade acadêmica suscetível a vários agravos. A forma com que o aprendiz é treinado no meio universitário, com certeza refletirá em grande parte na sua conduta como profissional no

mercado de trabalho. Profissionais bem treinados e capacitados geram uma situação de promoção de saúde mais eficiente e completa para a sociedade. A melhor forma para o combate é a prevenção, e a biossegurança atua como item essencial nesse sentido, pois ela pretende assegurar a vida na sua forma mais íntegra. Toda a difusão desse conhecimento se faz necessária para a evolução dos tratamentos e da prevenção dos agentes infecciosos. Por isso, em vez de apenas serem consideradas como normas que dificultam a realização do trabalho, a biossegurança deve ser encarada como uma proteção, pois é ela que garante a saúde do trabalhador e de grande parte da população.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a toda a equipe do NUBS, incluindo os professores, técnicos e alunos de todos os projetos de extensão. Agradecemos também a Pró-reitoria de Extensão da UEPB na pessoa do Pró-Reitor de Extensão Prof^o Dr^o José Pereira.

REFERÊNCIAS

LAGES, S. M. R; SANTOS, A.F; SILVA JÚNIOR, F.F; COSTA, J.G. Formação em odontologia: O papel das instituições de

ensino na prevenção do acidente com exposição a material biológico. **Ciencia & Trabajo**. 2015 set; 17(54): 182-187

ZHANG, Z; MOJI, K; CAI, G; IKEMOTO, J; KUROIWA, C. Risk of sharps exposure among health science students in northeast China. **Biosci Trends [on line]**. 2008; 2(3): 105-111. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20103912>>

PIMENTEL, M. J. BATISTA FILHO, M.M.V; SANTOS, J.P; ROSA, M.R.D; Biossegurança: comportamento dos alunos de Odontologia em relação ao controle de infecção cruzada. **Cad. saúde colet**. 2012; 20(4):525-532.

BEZERRA, A.L.D; DE SOUSA, M.N.A; FEITOSA, A.N.A; DE ASSIS, E.V; BARROS, C.M.B; CAROLINO, E.C.A. Biossegurança na odontologia. **ABCS Health Sci**. 2014; 39(1): 29-33.

STHELING, M.M.C.T; REZENDE, L.C; CUNHA, L.M; PINHEIRO, T.M.M; HADDAD, J.P.A; OLIVEIRA, P.R. Fatores de risco para a ocorrência de acidentes em laboratórios de ensino e pesquisa em uma universidade brasileira (2012). **Rev. Min. Enferm**. 2015 jan/mar; 19(1): 101-106.

NASCIMENTO, L.S; ASSUNÇÃO, L.R.S; SILVA JÚNIOR, N.G; PEDREIRA, E.N; SILVA, R.L.C. Acidentes com pérfuro-

cortantes na Faculdade de Odontologia da UFPA: Visualização de um cenário. **Rev. Odontol. Bras. Central**. 2012; 21(56): 463-467.

OLIVEIRA, J.S; NERY, A.A; MORAIS, R.L.G.L; ROBAZZI, M.L.C.C. Acidentes com perfurocortante entre trabalhadores de saúde. **Rev. APS**. 2015 jan/mar; 18(1): 108-115.

BRAGANÇA, D.P.P; FERNANDES; M.M, SASSI, C; FRANCESQUINI JÚNIOR, L; DARUGE JÚNIOR, E. Condutas do cirurgião dentista frente a acidentes biológicos. **Odonto**. 2010; 18(35): 37-44